

## Governo vai encerrar 900 escolas básicas

04-Jun-2010

Dessas, 500 deverão já fechar este ano, diz Isabel Al sada. Fenprof diz que a medida vai provocar forte quebra de qualidade do ensino e grandes sacrifícios para os alunos; Bloco diz que críticos economicistas v o conduzir a uma desertifica o do território em termos de oferta escolar.

A ministra da Educa o afirmou esta ter sa-feira que vai encerrar mais de 900 escolas básicas com menos de 21 alunos, abrangendo um universo máximo de 15 mil crianças, no quadro do processo de reorganiza o da rede escolar. A decisão, aprovada pelo Conselho de Ministros, foi anunciada pela ministra Isabel Al sada.

 Ao falar-se em 900 escolas, o número parece elevado , disse a ministra.  Mas estamos a falar de 3,5% do universo do primeiro ciclo, que rondar  as 400 mil crianças.  A ministra disse ainda que já tem acordo com as autarquias para o encerramento imediato de cerca de 400 escolas.  Mas há mais escolas em que   provável também esse mesmo acordo, o que poderá elevar o número a mais de 500 escolas este ano , acrescentou.

Fenprof diz que governo quer resolver os problemas financeiros do país   custa das crianças

Para a Federa o

Nacional de Professores (Fenprof), a medida vai provocar uma  forte quebra de qualidade do ensino , mais desemprego e  grandes sacrifícios para os alunos . E serve um único objectivo:  Poupar na educa o . O governo  decide agora resolver os problemas de liquidez financeira do país   custa das crianças e das popula es mais desfavorecidas , acusam os professores, alertando que os custos com desloca es ficarão por conta de municípios endividados, os custos sociais serão pagos pelas popula es e os custos educativos estarão por conta das crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

No comunicado distribuído, a Fenprof exige ser ouvida, admitindo já que  assumir  uma postura de grande crítica e exig ncia .

Bloco denuncia desertifica o do território em termos de oferta escolar

O Bloco de Esquerda pediu o comparecimento da ministra   Assembleia da República para falar

sobre o impacto das medidas de austeridade no sistema educativo. Para a deputada Ana Drago, "estÃ£o em causa crÃ©rios economicistas", que vÃ£o conduzir "a uma desertificaÃ§Ã£o do territÃ³rio em termos de oferta escolar, em particular no 1.Âº ciclo, momento em que a crianÃ§a tem contacto com a escola e Ã© necessÃ¡rio que as escolas estejam inseridas na comunidade, prÃ³ximas do sÃ³cio onde a crianÃ§a sempre viveu".

Ana Drago disse ainda ter notÃ¡cia da criaÃ§Ã£o dos mega-agrupamentos, estruturas de gestÃ£o completamente distantes daquilo que Ã© o quotidiano dos estudantes e das escolas, manifestando preocupaÃ§Ã£o e defendendo "uma gestÃ£o de proximidade".

A deputada recordou ainda a existÃªncia de "um compromisso do MinistÃ©rio da EducaÃ§Ã£o de fazer, em 2011, um concurso que permitisse a entrada nos quadros dos cerca de 23 mil contratados que hoje asseguram necessidades permanentes do sistema educativo", afirmando que Ã© preciso saber se o compromisso se mantÃ©m, tendo em conta o contexto do congelamento das admissÃµes para administraÃ§Ã£o central do Estado e para os serviÃ§os pÃºblicos.

A FederaÃ§Ã£o Nacional de EducaÃ§Ã£o (FNE) criticou a decisÃ£o: "deve ser feito um encerramento de forma cega", alertou Lucinda Manuela, lembrando que ainda estÃ£o a decorrer as matrÃculas e transferÃªncias dos alunos e que "Ã© a partir de Junho que se saberÃ¡ ao certo o nÃºmero de escolas que vÃ£o encerrar".